



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Débora Sales de Araújo

FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O OLHAR DA
PSICOMOTRICIDADE

Campina Grande-PB

2012

DÉBORA SALES DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O OLHAR DA
PSICOMOTRICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: **Prof^a. Ms. Marinalva da Silva Mota.**

Campina Grande – PB

2012

A15f Araújo, Débora Sales de.
 Formação e prática de professores de educação infantil sob o olhar da psicomotricidade [manuscrito] / Débora Sales de Araújo. – 2012.
 52 f.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
 “Orientação: Profa. Ma. Marinalva da Silva Mota, Departamento de Educação”.

 1. Formação docente. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

DÉBORA SALES DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL SOB O OLHAR DA PSICOMOTRICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba como pré-requisito para
obtenção do título de graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em 15 de junho de 2012

Banca Examinadora

Marinalva da Silva Mota
Prof^a.Ms^a. Marinalva da Silva Mota
(Orientadora – UEPB)

Teresa Cristina Vasconcelos
Prof^a.Ms^a. Teresa Cristina Vasconcelos
(Examinadora – UEPB)

Cristina Sales Cruz
Prof^a.Ms^a. Cristina Sales Cruz
(Examinadora – UEPB)

Campina Grande – PB

2012

RESUMO

A psicomotricidade é uma formação de base, pois é considerada uma ciência que estuda o corpo em movimento e tem como objeto de estudo o homem como ser completo, em suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social, desta forma é indispensável a toda criança, pois pode ajudá-la a organizar o seu próprio esquema corporal, percebendo a si mesma e ao meio. É nesse sentido que o professor de Educação Infantil deve entender a psicomotricidade como uma ciência que compreende o ser humano como uma totalidade e tem como finalidade harmonizar o comportamento humano, educando o movimento e as funções psíquicas. Observa-se que em determinadas creches públicas estaduais de Campina Grande-PB, não se tem uma prática que priorize o desenvolvimento psicomotor. Neste sentido de minimizar essa carência, foi realizado um curso de extensão sobre “A psicomotricidade na educação infantil”, envolvendo 13 professoras e 95 crianças, de uma das creches observadas no período de Novembro à Março 2012, com o objetivo de favorecer a construção de conhecimentos de Psicomotricidade. Durante o referido curso foi realizada uma pesquisa-ação com o objetivo de sabermos quais os conhecimentos das professoras sobre Psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Baseamo-nos na teoria de: Fonseca (1987,2008) e Oliveira (1997), entre outros. Para coleta de dados, aplicamos dois questionários ao grupo de professoras: um questionário foi aplicado antes do curso de extensão e outro após a realização do curso. Os resultados, apresentados e discutidos neste artigo, permitem-nos concluir que houve construção de conhecimentos sobre a psicomotricidade por parte das professoras após o curso de extensão, pois, ao comparamos os dados dos dois questionários, fica claro que a compreensão das mesmas em relação à psicomotricidade, antes do curso, era limitada ou equivocada e, após o curso, a definição e importância dessa ciência para educação ficou mais clara para elas. Nesse sentido, é importante promover grupos de estudo e cursos de formação contínua, que possam favorecer a prática psicomotora das professoras sujeitos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Formação de professores/as. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The psychomotor is a basic training as it is considered a science that studies the body in motion and has as its object of study man as a whole, in its affective, cognitive, motor and social development, thus it is essential to every child, it can help you organize your own body image, perceiving itself and the environment. It is this feeling that the kindergarten teacher must understand the psychomotor as a science that includes human beings as a whole and aims to harmonize human behavior, the student movement and psychic functions. It is observed that in certain state public kindergartens of Campina Grande-PB has not been a practice that emphasizes psychomotor development. In order to minimize this gap, we performed an extension course on "psychomotor early childhood education", involving 13 teachers and 95 children in a day care observed in the period from November to March 2012, aiming to promote the building of Psychomotor skills. During this course was carried out action research in order to know what knowledge of teachers about Psychomotricity and their contributions to the development and learning of children. We rely on the theory: Fonseca (1987.2008) and Oliveira (1997), among others. To collect data, we applied two questionnaires to the group of teachers: a questionnaire was administered before the course and another extension after the completion of the course. The results, presented and discussed in this article allow us to conclude that there was construction on the psychomotor skills by the teachers after the course extension, therefore, when comparing the data of the two questionnaires, it is clear that to understand them in relation the psychomotor, before the course was limited or mistaken, and after the course, the definition and importance of science to education became clearer to them. Thus, it is important to promote study groups and continuing education courses, which may favor the practice of teachers psychomotor research subjects.

KEYWORDS: Psychomotricity. Teacher training / as. Child development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS	10
2.1 Psicomotricidade: considerações iniciais	10
2.2.1 A motricidade.....	12
2.2.2 O Progresso da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil.	13
2.2.3 O Movimento como realização do comportamento.	16
2.3 Jean Piaget e a relação dialética da inteligência com o corpo.	17
2.6 Ajuriaguerra: comprovando a existência de um corpo.	18
2.5 O desenvolvimento psicomotor.....	19
2.6 A psicomotricidade na creche e pré-escola	21
3-PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 Local da pesquisa	27
3.2 Sujeitos da pesquisa	27
3.3 Instrumentos da pesquisa.....	29
3.4 Coleta de dados	29
4. A PSICOMOTRICIDADE NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DE UMA CRECHE PÚBLICA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE	29
4.1 Análise do questionário I	30
4.2 Análise do questionário II	34
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6-REFERÊNCIAS	40
7-APÊNDICES	42
APÊNDICES I - Questionário I.....	43
APÊNDICE II - Questionário II	45
APÊNDICE III - Tabulação dos dados do questionário I.....	47
APÊNDICE IV - Tabulação dos dados do questionário II.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro I- Desenvolvimento motor de 2 a 6 anos.....	24
Quadro II- Dados de Identificação das Professoras.....	28
Quadro III- Definição de psicomotricidade.....	30
Quadro IV- A importância da psicomotricidade na educação infantil.....	31
Quadro V – Realização de atividades com os alunos.....	32
Quadro VI- Formação docente para Educação Infantil.....	33
Quadro VII - Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.....	34
Quadro VIII – Definição de psicomotricidade.....	35
Quadro IX –A importância da psicomotricidade na Educação Infantil	35
Quadro X – A realização de atividades com os alunos	36
Quadro XI - Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.....	37

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil primeira etapa da educação básica, é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-emocional da criança. O contexto escolar vai proporcionar à criança o contato com a diversidade, através da interação com as outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos, que estimulam e impulsionam o desenvolvimento integral nesta etapa evolutiva.

Neste sentido é necessário aos educadores construir conhecimentos que fundamentem uma atuação pedagógica que possibilite o desenvolvimento global das crianças. Entre as áreas do conhecimento que podem contribuir para este desenvolvimento encontra-se a Psicomotricidade que é a ciência da educação que compreende o ser humano como uma unidade indivisível (constituída pelo soma ou corpo e psique), disciplinando o movimento e, ao mesmo tempo, as funções mentais. Educando a expressão motora através dos gestos, das atitudes, e posturas corporais.

A psicomotricidade tem como função integrar as dimensões motoras, cognitivas e afetivas, o que vai de encontro à divisão entre corpo e mente, presente na prática pedagógica realizada em instituições de Educação Infantil. A questão do corpo não pode ser ignorada na prática pedagógica diária, pois é por meio do corpo em movimento que a criança compreende a si mesma e ao mundo que a rodeia; expressa seus sentimentos e diminui seus conflitos, que, muitas vezes, interferem no processo de aprendizagem.

A psicomotricidade compreende o corpo, mente e afetividade como um todo indivisível, sendo, portanto, indispensável ao professor e à professora conhecer as contribuições desta ciência da educação para uma prática pedagógica educativa e preventiva que favoreça desenvolvimento e aprendizagem das crianças de creches e pré-escolas.

Em visitas a uma creche pública estadual da cidade de Campina Grande-PB, observou-se que as professoras não tinham uma prática que priorizasse o desenvolvimento psicomotor. No sentido de minimizar essa carência, foi realizado um curso de extensão com atividades teóricas e práticas sobre “A psicomotricidade na educação infantil”, que envolveu 13 professoras e 95 crianças, do maternal ao pré-escolar II, com o objetivo de favorecer a construção de conhecimentos sobre

Psicomotricidade. Durante o referido curso foi feita uma pesquisa-ação com o objetivo de sabermos quais os conhecimentos das professoras sobre psicomotricidade e o entendimento das mesmas quanto às contribuições desta área para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Para tanto, foram aplicados dois questionários ao grupo de professoras. O primeiro foi aplicado no início do curso de extensão e o outro após a realização do mesmo, para verificarmos os conhecimentos adquiridos pelas professoras depois do curso de extensão. Fundamentamos nosso trabalho nas teorias dos autores: Wallon (2007,2008), Piaget (1994,1998) Ajuriaguerra (1974,1978), apresentados por autores como Oliveira (1997), Fonseca (1987,2008), dentre outros.

Portanto, a presente pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação (MOREIRA;CALEFFE.2008) teve como principal objetivo a investigação dos conhecimentos teóricos e práticos das professoras de uma creche pública estadual da cidade de Campina Grande-PB, acerca da psicomotricidade e de sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os resultados serão apresentados e discutidos neste artigo.

2. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

2.1 Psicomotricidade: considerações iniciais

O conceito de psicomotricidade, de acordo com o dicionário de psicomotricidade (HURTADO,J.G.G.M, 1991), é a ciência da educação que enfoca a unidade indivisível do homem (constituído pela *soma* e *psique*), educando o movimento ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções intelectivas. Consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes, e posturas enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do ser-em-situação e da coexistência com outrem, ou seja, a relação entre o pensamento e a ação, englobando, portanto, funções neurológicas e psíquicas.

De acordo com a definição utilizada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, (SBP, 1980) “Psicomotricidade é a ciência cujo objeto de estudo é o homem por meio do seu movimento e sua relação com o mundo interno e externo” Ainda segundo esta associação, a palavra psicomotricidade é um termo empregado

para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização.

Portanto, a psicomotricidade é a ciência que estuda o corpo em movimento e tem como objeto de estudo o homem como ser completo, em suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social. Ela tem como finalidade assegurar o desenvolvimento funcional, ajudando a criança a se expandir, a se equilibrar em sintonia com o meio ambiente e humano. Assim: “A infância é caracterizada principalmente pelo movimento, nessa fase, a criança expressa uma intensa necessidade de movimentar-se, é impossível imaginá-la parada ou em silêncio por muito tempo. Já no útero, os movimentos se fazem presentes, é através deles que a mãe sente a existência de uma nova vida (MOTA, 2009, p.73).

Durante o processo de desenvolvimento, a criança precisa ser educada para entender e dominar o seu corpo. A psicomotricidade proporciona atividades adequadas à conquista de habilidades psicomotoras indispensáveis ao bom desempenho das crianças, como: coordenação motora fina e global, esquema corporal, lateralidade e estruturação espaço-temporal, que estão intimamente interligados e se constituem a partir da relação da criança com o meio.

A educação psicomotora dá suporte para a criança ter condições de desenvolver capacidades básicas, ter mais potencial motor, movimentos mais elaborados, facilidade na realização de algumas atividades, ou seja, a educação psicomotora ajudará na prevenção de possíveis dificuldades no processo de aprendizagem.

A ausência de uma instrução psicomotora adequada, a falta de incentivo psicomotor ou carência de estímulos, podem ocasionar distúrbios ou dificuldades no desenvolvimento da criança que, se não forem detectadas logo cedo, poderão se estender durante toda a sua vida. Sendo assim, a psicomotricidade

Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Utiliza as ações psicomotoras como meio de comunicação na exploração do movimento consciente, intencional e sensível em sua evolução e formação, sendo considerada como ponto total de apoio das experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, espirituais e sociais, como um todo. (BARROS, 2008, p.65)

Em suma, a psicomotricidade tem um papel fundamental na educação corporal, promovendo no ser humano uma melhor aquisição de seu esquema corporal, integrando as dimensões afetivas e cognitivas, a fim de manter um diálogo consigo mesmo e com os outros.

Dentre vários teóricos que estudam a psicomotricidade, abordaremos principalmente as ideias de Henri Wallon, Jean Piaget e Ajuriaguerra, com o propósito de favorecer uma melhor compreensão acerca do desenvolvimento psicomotor.

2.2 A Psicomotricidade na teoria de Herin Wallon

2.2.1 A motricidade

Para o psicólogo francês Henri Wallon (apud FONSECA, 1987, p.30.) o desenvolvimento de um indivíduo está inteiramente ligado às condições sociais e suas influências, ou seja, o desenvolvimento da criança se dá pela junção das condições orgânicas com a sua relação com o meio. Entre o indivíduo e o meio há uma unidade indivisível. Antes da aquisição da linguagem, a motricidade é a característica existencial essencial da criança. Em sua teoria, Wallon enfatiza o movimento de modo que, desde a gravidez, o bebê expressa suas sensações, sejam elas de bem-estar ou mal-estar, imediatamente interagindo com o meio externo, ocorrendo assim, uma influência recíproca.

A motricidade, segundo Wallon (apud MAHONEY,2010,p.51.) se divide em três formas de deslocamento: deslocamento exógeno ou passivo, deslocamento autógeno ou ativo, e deslocamento práxico ou segmentos corporais.

No deslocamento exógeno, os fatores externos são essenciais para manter o equilíbrio do corpo, tonificar os músculos da coluna e ajudar no desenvolvimento da personalidade, ou seja, a evolução do movimento em si, propriamente dito, conduzirá a um avanço em sua motricidade, passará da posição horizontal para a vertical.

No deslocamento autógeno, são movimentos conscientes onde o manuseio de objetos junto à locomoção é o que vai caracterizar esse deslocamento.

Em um deslocamento práxico ou segmentos corporais, acontece o diálogo de relação entre si e o meio, através de mímica e gestos mais controlados e articulados,

distingue esse deslocamento como uma das primeiras aquisições sociais em que consistem estruturas construtivas e criadoras das coordenações e aprendizagens psicomotoras.

Ainda para Wallon (apud FONSECA,2008) o movimento não é um puro deslocamento no espaço, nem uma adição pura e simples de contrações musculares; o movimento tem um significado de relação afetiva com o mundo, é a expressão material de uma dialética subjetiva afetiva que projeta a criança na sua história biossocial. Estas três formas de deslocamento influenciam-se reciprocamente e sua integração é única e original de indivíduo para indivíduo.

2.2.2 O Progresso da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

Segundo Wallon (apud FONSECA e MENDES, 1987) o crescimento da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento onde envolve inúmeros fatores, são eles: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicomotores, psicossociais e psicoemocionais.

Nos fatores psicomotores, Wallon (apud Fonseca, 2008) enfatiza os seguintes estágios: impulsivo, tônico-emocional, sensório-motor, projetivo, personalismo, da puberdade e da adolescência. Serão abordados os estágios correspondentes à infância por ser esta a fase correspondente ao objetivo deste trabalho.

-Estágio impulsivo (recém-nascido)

São simples descargas de energia muscular na tonicidade da criança, onde de forma desorganizada e descoordenada, reagem com espasmos sem significado algum, como por exemplo, as pedaladas dos primeiros meses. Nesse início a atividade motora está inteiramente ligada às sensações biológicas de sobrevivência, como no ato de sugar e pegar no seio da mãe, o bebê começa a ter um pouco da consciência.

A primeira comunicação com o meio acontece com estes movimentos desorganizados e desordenados, traduzindo esses movimentos ou gestos em algo significativo e concreto contribuindo para o desenvolvimento de uma vida psíquica. Gestos esses que, por falta de meios para se comunicar, o bebê dispõe do seu

próprio corpo para se expressar. Mesmo sendo uma comunicação não-verbal, o adulto começa a entender suas necessidades interoceptivas como as sensações de fome e sede. Com o passar do tempo sua comunicação não-verbal se modifica para os gestos simbólicos e, conseqüentemente, resultando em palavras.

-Estágio tônico-emocional (dos 6 aos 12 meses)

Nessa fase, a motricidade e a emoção da criança estão em ênfase e a sua interrelação complementar é profunda e projeta manifestações através de mímicas, carícias, gestos, abraços e atitudes.

As trocas entre adultos e crianças, com gestos, carícias, atitudes, mímicas, vocalizações, abraços, interações, etc., vão adquirindo nuances afetivas nas quais podem flutuar sinais de alegria e contentamento, mas também e dialeticamente, sinais de tristeza, cólera, dor, etc. (FONSECA, 2008, p.25).

A motricidade, diferente da fase anterior, os movimentos e a preensão a objetos ficam mais precisos e exatos, por conta da maturação biológica. Como um suporte para o desenvolvimento da criança, a emoção é de grande importância nessa fase, pois é ela que transmite no tônus muscular todas as atividades do interior das vísceras, sendo assim, todas as percepções, sejam elas voz calma e doce, alegria e sofrimentos serão manifestadas em sua tonicidade.

-Estágio sensório-motor (dos 12 aos 24 meses)

O próprio nome já especifica que as experiências motoras e sensoriais tornam-se mais perceptíveis nessa fase, quando surge o outro lado da descoberta no mundo exterior, ou seja, no ato de manusear e explorar os objetos, a criança começa a ampliar a sua inteligência representando de forma simbólica e concreta, ela irá responder ao meio através de gestos já sabendo a que finalidade quer chegar. Para (FONSECA, 2008.p 27)

“Wallon[...]analisa os movimento e os gestos como expressões dirigidas para os outros e para os objetos, isto é, como uma linguagem emocional e não-verbal”

Ao manusear um objeto ou até mesmo o seu próprio corpo, a criança produz sensações agradáveis e prazerosas, isto é, além das novas informações que vão ser obtidas na manipulação do objeto, seja agarrando-o ou jogando-o, o seu corpo vai fazer parte dessa descoberta ocorrendo um autoconhecimento.

-Estágio Projetivo (dos 2 aos 3 anos)

A partir desse estágio a criança começa a dar significados aos objetos, através de um gesto representacional ou simulacro, ações mais ou menos integradas e controladas pelo sistema nervoso deixam de ser simples gestos e passam a serem imitações simbólicas transcendentais de um padrão mental.

Wallon, nesta fase projetiva, dá uma grande importância ao simulacro e à imitação que considera imprescindíveis para novas aprendizagens. Com esta metamorfose não sensorial, mas já psicomotora, marca-se a identificação e a atenção compartilhadas que estão implicadas nas aquisições sociais mais elementares, ditas auto-suficiências de higiene, de alimentação e vestuário (FONSECA, 2008, p 31)

-Estágio Personalístico (dos 3 aos 4 anos)

Este estágio é um período crucial para a formação da personalidade da criança, no decorrer da maturação a consciência corporal e aquisição da linguagem interligam-se para a formação desse eu.

O modelo do outro adquire, assim, a sua importância como experiência social. A incubação e a incorporação dos vários atores sociais que se expõem aos olhos da criança, são modelos mentais antecipados que os representam, modelos interiorizados também na sua imagem corporal, que permitem esboçar um plano de finalidade para os atingir e recriar, mesmo que sejam necessárias muitas repetições (FONSECA, 2008.p.32).

Para a formação do eu o papel do outro é de fundamental importância, pois é com o outro que adquire noções como de oposição. A criança tem prazer de fazer

desacordo entre as pessoas que a rodeiam, testando a sua independência e se diferenciando do outro.

2.2.3 O Movimento como realização do comportamento.

No olhar de Wallon (apud FONSECA, 2008) existem dois fatores necessários do comportamento para a realização do movimento, são eles: a previsão (fator de antecipação) e a execução (fator de controle). É nessa seqüência psicológica que o desenvolvimento da criança estará expresso nos gestos e movimentos.

O movimento, por sua vez, é considerado uma inteligência concreta, ou seja, o indivíduo colocará em prática o que foi introduzido na conduta mental. Sendo assim, surge a ação para, logo em seguida ser internalizada nos processos mentais, e vice-versa. É assim o conceito de pensamento na visão de Wallon, como lembra Fonseca (2008):

O motivo de um movimento é, assim, obter um resultado concreto, e, como tal, depende das circunstâncias presentes do meio ambiente: dos objetos, da posição e da projeção no espaço, do tempo, dos outros, etc. O movimento torna-se, portanto, comportamento, isto é, estrutura-se e realiza-se em uma e para uma conduta intencional, a qual, por sua vez, assenta no ajustamento conseguido entre os dados exteroceptivos (captados pela percepção) e dos dados proprioceptivos (organizados pela memória e pela somatognosia, ou seja, pelo conhecimento e pelo sentimento do corpo) (FONSECA, 2008, p.39).

Outra questão que é levado em consideração é que da ação surge à tomada de consciência. A partir das sensações e percepções adquiridas pelo movimento, a criança internaliza e se conscientiza, exteriorizando o que ficou retido em sua tomada de consciência através do movimento.

A essência da motricidade, como demonstrou Wallon [...] é função do conjunto das relações sociais, na medida em que é a natureza social da vida humana que determina o desenvolvimento psicomotor, algo distinto do animal, no qual a motricidade reflete, unicamente, a sua adaptação biológica (FONSECA, 2008, p.39)

A inteligência se desenvolve através da capacidade de entender o mundo interior. É a partir desse desenvolvimento que o movimento surge decorrente de

processos cognitivos, de imagens e de simbolizações que é ao mesmo tempo ação e representação.

Podemos, pois afirmar, como Wallon, que o movimento é de natureza social (sociomotricidade) dado que é por ele e através dele que se processa, provoca e detona a maturação do sistema nervoso da criança que é, no seu acabamento e formação individual, função mista das relações e correlações entre a ação e sua representação social(FONSECA, 1987, p.40).

Em suma, a proposta walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada, ou seja, o individuo é considerado como um todo, dotado de inteligência, sentimentos, movimentos dinâmicos, reconhecimento e aceitação do outro.

2.3 Jean Piaget e a relação dialética da inteligência com o corpo.

Considerado um dos maiores psicólogos da contemporaneidade, Piaget ficou conhecido por suas pesquisas e estudos sobre o potencial cognitivo da criança e suas contribuições para o desenvolvimento psicomotor.

Piaget estipulou um modelo de como funcionava a inteligência humana, integrando duas perspectivas para a adaptação do homem ao mundo exterior. Ele explica esse processo por meio dos dois mecanismo de: assimilação do mundo exterior para a criança e acomodação, da criança para o mundo exterior. De acordo com Piaget:

[...] a inteligência é a resultante e o resultado da experiência do indivíduo. É através da experiência como ação e, portanto, como motricidade, que o individuo simultaneamente integra e incorpora o mundo exterior e o vai transformando (apud FONSECA, 2008,p.76).

A assimilação é entendida como um processo cognitivo pelo qual o individuo capta ou percebe informações já conhecidas e organiza para o surgimento de novas informações. Acomodação, como a palavra mesmo diz, é acomodar algum fato ou ocasião de acordo com a estrutura mental de cada indivíduo, ou seja, organiza as ações e responde de acordo com a adaptação resultante das influências exercidas pelo mundo exterior (estímulos). Por meio desses processos dois aspectos é inerente e colabora, assim, para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A relação contínua entre a assimilação e acomodação progride nas estruturas cognitivas certo equilíbrio, que pode ser chamado de adaptação para a construção do conhecimento. Esse elo entre esses dois aspectos faz com que as informações apreendidas no interno-cognitivo e no externo-ambiente contribuam para a formação do funcionamento cognitivo. Neste sentido Fonseca (2008) ressalta que:

A criança estabelece, assim, a relação com o mundo exterior através da circularidade entre as percepções (assimilação) e as ações (acomodação) e é o conjunto de adaptações que na sua circulação corporalizada pela motricidade, irá transformar a inteligência reflexiva gnósica (FONSECA, 2008, p.78).

Piaget divide em estágios de desenvolvimento e a evolução da inteligência no decorrer da maturação biológica, sempre partindo do pressuposto de que a inteligência dá origem à ação e a ação ao movimento. Cada estágio vai depender do outro, ou seja, no momento em que estruturas intelectuais estão construídas, no decorrer do processo elas irão ser reconstruídas ou substituídas por novas aquisições até chegar ao produto final. Como afirma Oliveira (1997):

O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente; é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. O equilíbrio, para Piaget, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta do sujeito frente às perturbações exteriores ou interiores (OLIVEIRA, 1997, pag.31).

Dessa forma, a inteligência precisa da manipulação dos objetos pelo indivíduo para se desenvolver ou adaptar ao meio, ou seja, a equilibrção define o modo que aprendeu pelo qual as possibilidades do sujeito, definidas pela hereditariedade e maturação, são atualizadas em sua relação com o meio.

2.6 Ajuriaguerra: comprovando a existência de um corpo.

Julian de Ajuriaguerra, médico psiquiatra, ficou conhecido por seus trabalhos desenvolvidos na área de neuropsiquiatria infantil, com sua teoria de mudar a visão de que o corpo é percebido só como um conjunto de órgãos internos e externos sustentado pelo esqueleto, envolvido por pele e pêlo. Ajuriaguerra surge com uma visão sobre o corpo de que a “criança é o seu corpo” afirma ele, tudo que é sentido

expresso e captado é refletido no corpo. Fonseca(2008) lembra que, para Ajuriaguerra

[...] a evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo [...], que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva [...] (Apud FONSECA, 2008, p. 104).

O pesquisador Ajuriaguerra insere uma concepção chamada “Somatognosia” (*gnosia*, reconhecimento do *soma*, do corpo) que “é entendida como a tomada de consciência do corpo na sua totalidade e respectivas partes, intimamente ligadas e inter-relacionadas com a evolução dos movimentos intencionais, isto é, a tomada de consciência do corpo como realidade vivida e convivida” (FONSECA, 2008, p.109).

Segundo Oliveira (1997) Ajuriaguerra afirma que é na manipulação dos objetos que a criança descobre e redescobre o mundo por meio da visão e motricidade. O agarrar e o largar do objeto é de fundamental importância, pois quando ela já tiver adquirido a noção da distancia dela e do objeto que ela manuseia, só assim, se percebe uma evolução sensório-motora.

Continuando nas suas contribuições teóricas de conscientização do corpo no desenvolvimento psicomotor e na aprendizagem, o autor aborda a questão da apraxia. Praxia é a coordenação normal dos movimentos, já, a apraxia é a desorganização de ordem neurológica que provoca a perda da habilidade em executar os movimentos. Conforme (FONSECA,2008,P117)“a apraxia constitui a incapacidade de elaborar, controlar e de executar a ação propriamente dita”.Ele certifica que toda ação precisa tanto de um plano como de uma programação, isso quer dizer que “toda a ação intencional necessita de uma planificação motora prévia e antecipada (de certa forma, expressão sinônima de psicomotricidade) que a guia para uma execução programada” (FONSECA, 2008, p. 117). Desde modo, a apraxia representaria uma dificuldade em ordenar o plano mental de ação com a realização da ação motora.

2.5 O desenvolvimento psicomotor

Com o desenvolvimento da criança, podem ser observadas algumas aptidões psicomotoras adquiridas para um bom desempenho corporal como: coordenação global, coordenação fina e coordenação óculo manual, lateralidade, esquema

corporal, estruturação espacial e temporal. Essas aptidões se somam, pois uma é subordinada a outra.

Coordenação motora global é compreendida como a ação dos grandes músculos no corpo, desta forma, esse conjunto de músculos fica responsável pela locomoção, equilíbrio e postura global, encarregado de exercer movimentos como: engatinhar, andar, correr, pular, etc.

Coordenação motora fina, considerada uma aptidão própria da coordenação global, sendo com músculos pequenos, isto é, a coordenação fina abrange movimentos dos lábios, língua, olhos, mãos, dedos, e pés. Contudo só possuir uma coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanha os gestos da mão. Chamamos a isto de coordenação óculo-manual ou viso-motora (OLIVEIRA, 1997), ou seja, é a integração entre visão e os movimentos do corpo, que ajuda a criança, principalmente, a ler e a escrever com precisão.

Lateralidade é a noção de direita e esquerda. Ao longo do desenvolvimento humano, a criança vai usar mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Possuindo um lado dominante que vai desempenhar o papel essencial da ação, e o outro lado contribui para a ação. A lateralidade pode ser: a) homogênea, quando a criança é destra ou canhota da mão, do pé, do olho; b) cruzada, a criança pode ser destra da mão e olho e canhota do pé; c) ambidestra, utiliza as duas mãos ao mesmo tempo, mas a criança é tão forte do lado esquerdo quanto do direito; d) contrariada, quando a criança tem uma dominância e é forçada a utilizar o lado não dominante.

Estruturação espacial pode ser definida como a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e às coisas. É o deslocamento do corpo respeitando os espaços naturais. Refere-se às relações de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, etc. Um exemplo de atividade seria demarcar vários círculos no chão (arcos, cordas, giz), correr livremente saltando as “poças d’água”.

Estruturação temporal em alguns livros é apresentado, juntamente com a estruturação espacial, pois é impossível ter noção do tempo sem ter uma concepção de espaço, uma vez que são harmonicamente unidos. A estruturação temporal vai gerar noções básicas de acontecimentos do passado, presente e futuro como: ontem, hoje, amanhã, dia, tarde, noite. Dependendo do nível cognitivo da criança,

essas habilidades se desenvolverão com muito empenho intelectual da criança e muita paciência por parte do professor. Uma atividade para desenvolver uma boa estruturação temporal é ouvir histórias, ou músicas que contenham histórias, e depois pedir para contar a sequência dos fatos.

2.6 A psicomotricidade na creche e pré-escola

A creche é responsável pelos cuidados de educação da criança nos primeiros anos de vida. Ela é um lugar onde a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças sob a incumbência de profissionais especializados em Educação Infantil.

Assim, o pedagogo é encarregado de proporcionar à criança um desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo adequado, considerando as particularidades de cada criança. Como afirma o RECNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23.).

Em um dos volumes do RECNEI (BRASIL, 1998), o movimento é apresentado como uma sugestão de grande influência na maturação da criança. É na Educação Infantil que o profissional da área de educação vai cooperar e estimular o crescimento de um ser total, composto por mente, corpo e sentimentos.

A psicomotricidade instaura na educação infantil uma prática educativa preventiva, como diz Sánchez;Martinez;Peñalver (2003, p.13.) “A prática psicomotora, portanto, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração”. Desta forma, os aspectos considerados fundamentais no

desenvolvimento infantil como a motricidade, a afetividade e o conhecimento, devem ser o alicerce para qualquer profissional de educação infantil para a criação de práticas coerentes, capaz de detectar alguma dificuldade e trabalhar durante a educação infantil.

Com os estudos do desenvolvimento infantil a creche deixou de ser um ambiente só de cuidados, para um ambiente facilitador em socialização, em estímulos visuais e corporais, em movimentos e em desenvolver habilidades que contribuam para o aprendizado futuro das crianças.

A evolução motora da criança se evidencia conforme manuseio dos objetos ou começar a andar como por exemplo. As mudanças durante o desenvolvimento atingem tanto a motricidade fina (pequenos músculos da mão) quanto à motricidade grossa (grandes músculos do corpo). Conforme Palacios; Cubero; Luque e Mora, (2004) essas mudanças estão completamente ligadas a duas frentes aparentemente contraditórias entre si: a independência e a coordenação motora. Uma vez que a definição que os autores mostram sobre independência é a capacidade para controlar separadamente cada segmento motor; como fazer um movimento relativamente complexo com uma mão sem mover a outra. Já na coordenação, encontram-se categorias motoras naturais, independentes, que se encaixam e associam, gerando um novo movimento composto, muito mais complexo do que os originais.

O progresso motor da criança foi foco de pesquisa, anotações e observações dos autores Gomes (1994) e Palacios; Cubero; Luque e Mora (2004), que se detiveram em analisar características do desenvolvimento da criança. Como por exemplo, a partir dos 2 anos de idade, elas possuem articulações mais flexíveis, um equilíbrio superior podendo então correr e já não necessitam de ajuda para subir e descer escadas. Tem tendência a expressar suas emoções de alegria dançando, saltando, aplaudindo, gritando ou rindo. Aos 2 anos permanece sentada na cadeira por mais tempo.

Aos 3 anos se entretêm com jogos sedentários, durante períodos mais longos, é atraída pelos lápis e se dá a uma manipulação mais fina do material de jogo. O andar dos 3 anos tem menos balanceios e vacilações; já está mais próximo do domínio completo da posição erguida e, durante um segundo ou mais, pode manter-se sobre um só pé. Seus traços estão melhor definidos e são menos difusos

e repetitivos, tanto no desenho espontâneo como no imitativo, mostrando assim, uma maior capacidade de inibição e delimitação do movimento.

Aos 4 anos é capaz de realizar um bom salto em meio a uma corrida ou parado, enquanto aos 3 só pode saltar para cima ou para baixo. Pode manter-se em equilíbrio sobre um pé só durante vários segundos e, regra geral, 6 meses mais tarde já salta em um só pé. Nessa idade gosta de realizar provas motoras desde que não sejam muito difíceis para poder se sair bem. O prazer em executar atividades que demandam uma coordenação fina, como por exemplo, abotoar as roupas e fazer o laço dos sapatos com toda facilidade. Seus gestos demonstram maior exatidão e aprimoramento.

A criança de 5 anos já possui uma boa orientação de si mesma e um certo controle e equilíbrio postural. A atividade motora grossa está bem desenvolvida, ainda que talvez caminhe com os pés inclinados, pode fazê-lo em linha reta, descer uma escada alternando os pés e saltar sobre um pé só, alternadamente. Ainda que brinque durante mais tempo em um lugar restrito, em casa é uma grande ajuda: gosta de subir escadas para buscar algo que sua mãe necessite, ou ir várias vezes da cozinha ao armário para ajudá-la a preparar a mesa. Nessa idade está adquirindo maior destreza com as mãos e o agrada amarrar os cordões de seus sapatos, separar botões que caem dentro de seu campo visual, agrada-o tocar os dedos sobre o teclado do piano e transmitir um acorde.

Em geral, a habilidade manual na criança de 5 anos já está bem estabelecida e pode reconhecer a mão que usa para escrever. Inicialmente, toma o lápis com a mão dominante e o transfere à mão livre.

De acordo com Gomes (1994), a idade de 6 anos é marcada pela agitação constante, seja de pé, seja sentada. A criança se encontra em todas as partes subindo em árvores, arrastando-se debaixo de objetos, em cima e ao redor de estruturas de grandes blocos. Poderá gostar da tarefa de limpeza da escola, limpar o piso, empurrar os móveis, em suma, gosta da atividade e o desagrada a interrupção.

A propensão por jogos de luta ou combativos é frequente nessa idade, por isso o maior cuidado com essas “brincadeiras”. O balanço é uma de suas brincadeiras favoritas, balançando-se o mais alto possível. A criança de 6 anos

avança mais que suas possibilidades motoras; constrói torres mais altas que ela mesmo; salta mais alto do que pode, sem se preocupar com quedas.

A evolução da coordenação óculo-manual é notável nessa idade, gosta de desenhar, copiar e colorir. Durante a coloração, muda de posição na preensão do lápis e inclina a cabeça. Parece ter maior consciência de sua mão como ferramenta e experimenta-a como tal.

A tabela a seguir mostra alguns aspectos predominantes na progressão do desenvolvimento da criança de 2 a 6 anos de idade com base em Gomes(1994) e Palacios; Cubero; Luque e Mora (2004), lembrando que todas as aquisições adquiridas, e aqui descritas, ocorrem de acordo com a maturação e com os estímulos do ambiente.

Quadro I- Desenvolvimento motor de 2 a 6 anos

Desenvolvimento motor de 2 a 6 anos	
2 – 3 anos	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Usa os dois pés para subir cada degrau; ✓ Utiliza a colher para comer; ✓ Permanece sentado na cadeira por mais tempo; ✓ Joga bola com a mão sem mover os pés do lugar; ✓ Salta para cima e para baixo; ✓ Constrói torres com 5 a 6 cubos. ✓ Faz garatujas.
3 - 4 anos	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abotoa e desabotoa botões; ✓ Realiza saltos em meio a uma corrida ou parado; ✓ Faz laço dos sapatos com toda facilidade; ✓ Escova os dentes; ✓ Agarra bola com as duas mãos; ✓ Veste uma camisa; ✓ Pedala triciclo; ✓ Copia um círculo.
4 – 5 anos	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desce escadas com pés alternados; ✓ Tem maior controle para começar a correr, parar e girar; ✓ Copia um quadrado; ✓ Utiliza o garfo para comer; ✓ Veste-se sem ajuda; ✓ Corta uma linha com tesouras.

5 a 6 anos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprende a andar de bicicleta e a patinar; ✓ Gosta de arrumar a mesa e ajudar a mãe pegando-lhe o que necessita; ✓ Modela objetos com argila; ✓ Recorta e cola, faz caixas e livros; ✓ Salta alternadamente sobre um e outro pé; ✓ Gosta de armar e desarmar coisas; ✓ Anda sobre uma barra de equilíbrio; ✓ Segura-se por alguns segundos uma barra horizontal, apoiando o próprio peso nos braços; ✓ Copia um triângulo e, posteriormente, um losango. 	

Acredita-se que para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ocorrerem de forma favorável é necessário que aconteça um equilíbrio entre os fatores afetivo, cognitivo e corporal. Lembrando que ao longo do processo natural do crescimento, novas habilidades irão surgir de acordo com a sua maturação e cabe ao professor entender a individualidade do processo evolutivo da criança e ajudá-la a conduzir em suas descobertas.

Enfim, o que pode se observar na educação infantil é que os professores se preocupam demais com o ensino das letras e números. Às vezes a criança ainda não está pronta neurologicamente e nem sua motricidade está pronta para escrever, sendo assim, as experiências que poderiam ser vivenciadas de forma corporal e lúdica na sala de aula muitas vezes, são deixadas de lado, com isso diminui o prazer da criança em aprender. Então, o processo de ensino-aprendizagem muitas vezes torna-se repetitivo, cansativo, sem despertar na criança muitas expectativas, privando-a da vivência corporal, do movimento e das atividades lúdicas.

3-PERCURSO METODOLÓGICO

Durante observações realizadas em uma creche pública estadual da cidade de Campina Grande PB, verificou-se que a prática pedagógica das professoras não contemplava atividades que priorizassem o desenvolvimento psicomotor. Neste sentido, foi realizado um curso de extensão com atividades teóricas e práticas sobre “A psicomotricidade na educação de crianças”, que envolveu 13 professoras e 95

crianças, do maternal ao pré - escolar II da referida Instituição, com a finalidade de favorecer a construção de conhecimentos sobre Psicomotricidade. O curso foi promovido pelo projeto de extensão “Psicomotricidade na educação infantil” do qual fazem parte a coordenadora prof^a Marinalva da Silva Mota e alunas do curso de Pedagogia do Departamento de educação da UEPB.

O curso foi realizado na própria creche pela professora coordenadora e pelas alunas integrantes do projeto de extensão (já citado), com carga horária de 16 horas, divididas em estudos sobre a psicomotricidade e aplicação de atividades práticas com as professoras e crianças.

Durante o curso foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, que teve como objetivo principal investigar quais os conhecimentos das professoras sobre psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

De acordo com Moreira e Caleffe (2008) a pesquisa em ação tem a função, de treinamento em serviço, portanto, proporcionar ao professor novas habilidades, métodos para aprimorar sua capacidade analítica e o fortalecimento da autoconsciência, de introduzir abordagens adicionais e inovadoras no processo ensino-aprendizagem e aprender continuamente em um sistema que normalmente inibe a mudança e a inovação.

Para a execução da pesquisa, foram aplicados dois questionários ao grupo de treze professoras da citada Instituição, o primeiro foi aplicado no início do curso de extensão e o segundo após a realização do mesmo, para verificarmos os conhecimentos de psicomotricidade adquiridos pelas professoras, antes e depois do curso de extensão.

Para a análise das respostas dadas pelas professoras diretamente as perguntas dos questionários, utilizamos critérios de uma pesquisa qualitativa. Através das questões abertas os dados foram analisados, categorizados e organizados em tabelas.

3.1 Local da pesquisa

Creche pública Estadual da cidade de Campina Grande- PB. Na referida creche observamos, a precariedade em brinquedos, a falta de espaços para brincar ao ar livre, o refeitório é amplo e com cadeiras e mesinhas ergonomicamente correto para o tamanho das crianças. As salas de aula possuem cadeiras e mesinhas, não tem nenhuma ventilação e com pouca luminosidade. A creche possui um pátio grande, com alguns batentes perigosos propensos para causar algum acidente. A cordialidade no atendimento por parte das professoras e funcionários com a pesquisadora foi fundamental para a realização dessa pesquisa.

3.2 Sujeitos da pesquisa

No total foram 13 professoras no curso, cada uma com o grau de escolaridade diferente: 6 com curso superior completo e 7 com ensino médio incompleto e completo. Das 6 com curso superior completo 1 é da área de Filosofia e outra graduada em Comunicação Social está cursando pedagogia, 4 graduadas em Pedagogia no total de 4 graduadas e 1 graduando em pedagogia. Duas professoras têm Pós-Graduação em Psicopedagogia e Educação Infantil. As professora serão identificadas pelo código P (P 1 a P 13). Ver dados no quadro abaixo:

Quadro II- Dados de Identificação das Professoras.

Professoras	Sexo	Há quanto tempo leciona?	Série em que atua?	Grau de escolarização	Pós-graduação
P 1	F	8 meses	Pré I	Ensino Médio completo	Não tem
P 2	F	7 anos	Maternal	Graduada em Pedagogia	Não tem
P 3	F	10 anos	Maternal	Graduada em Pedagogia	Psicopedagogia (UFPB)
P 4	F	4 anos	Pré I	Graduada em Comunicação Social e cursando Pedagogia	Não tem
P5	F	8 anos	Pré II	Graduada em Pedagogia	Não tem
P 6	F	18 anos	Maternal	Graduada em Pedagogia	Ed. Infantil (FIP)
P 7	F	7 anos	Pré II	Graduada em Filosofia	Não tem
P8	F	6 meses	Berçário	Ensino Médio incompleto	Não tem
P 9	F	8 anos	5° ano e Berçário	Ensino Médio completo	Não tem
P 10	F	1 ano	Maternal I		Não tem
P 11	F	4 anos	Berçário	Ensino Médio completo	Não tem
P 12	F	11 meses	Pré II	Ensino Médio completo	Não tem
P 13	F	6 meses	Maternal II	Ensino Médio completo	Não tem

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

3.3 Instrumentos da pesquisa

Foram utilizados para coleta de dados, durante o Curso de extensão “A psicomotricidade na educação de crianças”, como embasamento teórico e prático sobre psicomotricidade e aplicação do questionário I e questionário II ambos construídos pela pesquisadora, com cinco questões abertas primeiro questionário e quatro questões também abertas no segundo questionário. O critério da aplicação do questionário se deu, devido ao uso eficiente do tempo no recolhimento, ao anonimato para o respondente, possibilidade de uma alta taxa de retorno e perguntas padronizadas assim, afirmam Moreira e Caleffe (2008).

3.4 Coleta de dados

A aplicação dos questionários se deu de forma individual com a presença da pesquisadora, com duração de 20 a 30 minutos no primeiro questionário. No segundo questionário houveram alguns contratempos, devido à falta de disponibilidade de tempo por parte das professoras, pois as mesmas tinham que responder e ao mesmo tempo cuidar das crianças ou às vezes nem iam para a creche. Foi um pouco conturbado, mas no final deu certo, com várias idas à creche concluímos a segunda parte da pesquisa.

4. A PSICOMOTRICIDADE NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DE UMA CRECHE PÚBLICA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE

A análise dos resultados obtidos, a partir dos questionários I e II, conforme explicado anteriormente, foi dividida em duas partes, a saber: I - resultados do questionário aplicado antes do curso de extensão e II- Análise dos dados do questionário aplicado após o curso de extensão. Entretanto, esses dados foram avaliados, procurando-se observar as partes mencionadas em relação ao todo, relacionando-as à questão principal deste estudo, que consiste na contribuição da Psicomotricidade para a prática do professor de educação infantil. Nesse sentido,

buscamos analisar o conhecimento de psicomotricidade das professoras sujeitos do estudo, antes e depois do curso de extensão sobre Psicomotricidade

4.1 Análise do questionário I

Na primeira parte da análise pudemos verificar os conhecimentos que as professoras tem acerca da psicomotricidade e suas contribuições para a formação e prática educativa, a partir das respostas dadas às questões de um a cinco constantes no primeiro questionário (Apêndice I).

Assim sendo, iniciamos pela definição de psicomotricidade segundo as professoras pesquisadas, de acordo com a tabela abaixo:

Quadro III- Para você o que é psicomotricidade?

Código das professoras	Respostas
P1, P2, P9	Atividades que trabalham a coordenação motora
P4, P6, P7,P12,P13	Aprendizagem através do movimento
P3, P8, P10	Forma de trabalhar e estimular a criança
P11	Aprendizagem através do contato, do tato, tudo que se toca
P 5	Em branco

Fonte:Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

Ao analisar as respostas das professoras no que diz respeito à pergunta "Para você o que é psicomotricidade?". Percebe-se que 3 das 13 professoras definem a psicomotricidade como atividades de coordenação motora. Podemos constatar isso na fala da professora 1 que diz: são atividades que trabalham a coordenação motora (P1).Examinando as outras respostas, 5 professoras chegaram mais próximo do conceito de psicomotricidade,definindo a mesma como uma aprendizagem através do movimento.Como diz a P4: É aprendizagem através de movimentos, percepção e autonomia para desenvolver algo.Mas fica a

pergunta, para desenvolver o que? Para que? como?. Então ficou um pouco incompleta a resposta.

Oliveira(1997,p.36) afirma que a psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Portanto, essa ciência vem possibilitar a harmonia do sentir, agir e pensar.

Outras 4 professoras deram respostas vagas e incompletas relacionando a psicomotricidade a prática, estímulo, desenvolvimento, tato. Como vemos na resposta das professoras: É a prática na educação infantil (P10) e Para desenvolver (P 8).

Quadro IV- Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

Código das professoras	Respostas
P1 e P3	Trabalhar melhor a coordenação motora da criança e desenvolver seus sentidos.
P2,P4,P6	Levar a criança pensar ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem.
P5, P12	Avaliar a criança.
P7	A criança aprende a valorizar os movimentos através de brincadeiras.
P10	É uma formação muito importante.
P13	Se descobrindo
P8,P9,P11	Trabalhar a estimulação

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

Quando perguntamos qual a importância da psicomotricidade na educação infantil, as respostas foram diversas, como por exemplo: tem como importância trabalhar melhor a coordenação motora da criança e desenvolver seus sentidos (P3). As professoras P2, P4 e P6, responderam de forma interessante e satisfatória quando disseram que a psicomotricidade é a junção do pensar e o agir para o desenvolvimento da aprendizagem.

A professora P10 respondeu que a psicomotricidade é uma formação muito importante, e em seguida, outra professora (P13) responde dizendo que é se descobrindo, logo se percebe a disparidade de resposta nada condizente com a pergunta. As outras professoras enfocaram a importância de se estimular, avaliar e a valorizar os movimentos para um bom desenvolvimento infantil. Oliveira (1997, p.36) afirma que o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações, logo verificamos que as professoras tem consciência da importância do movimento na criança e das mudanças que são acarretadas quando estimuladas.

Quadro V - Que atividades você realiza com seus alunos para trabalhar o corpo? Com quais objetivos? Como são desenvolvidas?

Códigos de professoras	Respostas
P2,P3,P4,P7,P8,P9,P11,P12	Utilização de musica e dança.
P1,P5	Pintura, recortes,colagens.
P6	Atividade de circuito (correr, pular, descer,subir) com o objetivo de promover equilíbrio,concentração,agilidade e destreza.
P10	Correr,jogar bola e usar outros brinquedos
P13	Trabalhar os movimentos

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

As atividades com dança foram mencionadas pela maioria das professoras, por envolver movimento e por ser esta uma atividade simples e comum na educação infantil.

Nessa questão todas responderam que elaboravam e executavam atividades como: dançar, música com gestos, pintura, colagens, gravuras, materiais reciclados (como: garrafa pett,tampinhas de garrafas), cantar, correr livremente, pular com os dois pés, vencer obstáculos dentre outras. No entanto durante as observações feitas na creche notou-se que a maioria das atividades são feitas sem planejamento ou objetivos definidos.

Mas só uma professora definiu o objetivo de se trabalhar aquelas atividades para o desenvolvimento da criança. De acordo com a professora P6: os objetivos dessas atividades é promover equilíbrio, concentração, agilidade e destreza dentre outras. Segundo Pinto (2008,p.106):

Ter uma relação empática com a criança significa ajustar-se a ela quanto ao seu ritmo, tônus e engajamento. Estar disponível corporalmente, poder ouvir em um sentido amplo da palavra e utilizar sua linguagem para esclarecer, compreender, desfazer os conflitos e utilizá-la, também, no plano simbólico.

Portanto,o professor de educação infantil deve promover para as crianças condições para que elas evoluam,entendendo que cada criança tem seu ritmo, isso sim é ter uma relação empática com a criança.

Quadro VI- Em sua formação você estudou sobre psicomotricidade e sua importância na vida das crianças? Em que disciplinas?

Código das professoras	Respostas
P1,P4,P7,P11,P12,P13	Não
P2,P3	Psicologia da Educação e da Aprendizagem
P10	Ouviu em uma palestra
P5,P6,P8,P9	Não lembram

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

A maioria respondeu que não viu em sua formação a disciplina de psicomotricidade, mas que pretendia conhecer. A P2 e a P3 viram o conteúdo sobre psicomotricidade nas disciplinas de psicologia,. A P10 disse que ouviu em uma palestra.

Considerando que só em 2008, no currículo de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPB é que foi incluída a disciplina de Psicomotricidade no currículo do curso, por as professoras citadas acima com mais de 10 anos de exercício da profissão que são formadas em Pedagogia, não poderiam ter conhecimento sobre tal assunto ficando evidente como a formação continuada não se fez presente na

vida da maioria das entrevistadas. Também é importante lembrar que boa parte do grupo ou tem apenas ensino médio, ou são formadas em outras graduações.

Quadro VII - Você acredita que o trabalho psicomotor contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Por quê?

Código das professoras	Respostas
P3,P4,P6,P8,P9,P11	Sim, por que trabalha o corpo e a mente da criança.
P1,P7	Sim, importante ao pegar no lápis,através da pintura para despertar a criança.
P10,P13	Sim, por que se desenvolvem.
P2,P5,P12	Sim,importante para o desenvolvimento da criança.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

As respostas foram unanimes,quando afirmaram que o trabalho psicomotor contribui para a aprendizagem,mas a justificativas se diferenciaram P1 e P7 se detiveram a questão da coordenação motora fina, ligada ao ato de pegar no lápis e fazer pintura e, parecem não reconhecer que é através do corpo como um todo que as crianças se manipulam, sentem, experimentam, deslocam, fazem e aprendem, uma vez que não sendo possibilitadas tais vivências corporais as crianças mal conseguirão segurar um lápis ou colocar uma letra dentro de uma linha de um caderno.

4.2 Análise do questionário II

Na segunda parte da pesquisa pudemos verificar os conhecimentos adquiridos após a realização do curso de extensão. Com a aplicação de um novo questionário contendo quatro questões, analisamos um determinado avanço nas respostas pelo menos na definição da psicomotricidade.

Quadro VIII – Para você o que é psicomotricidade?

Código das professoras	Respostas
P4,P8,P9,P11,P12, P13	Envolve mente e corpo
P1,P3,P5	É tudo que faz sentir, mexer e envolve o equilíbrio.
P7	Busca a harmonia do agir,sentir e pensar do ser humano.
P2	São os movimentos da criança.
P10	É uma especialidade na educação infantil.
P6	Em branco

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

A mudança nas respostas de um questionário para outro é nítido. A maioria das professoras definiu que a psicomotricidade envolve mente, corpo, sentir, agir, pensar entre outros. As professoras P2 e P10 deixaram as respostas muito vagas. Mas o que percebemos foi com o embasamento teórico e a prática oferecida naquele curso de extensão, favoreceu para a mudança das respostas. Durante o curso de extensão, distribuimos apostilas para todas as professoras do livro *Ser Criança* (MELO, BRANDÃO, MOTA.2009), onde estudamos e discutimos sobre a psicomotricidade, seus aspectos e a sua importância para a Educação Infantil.

A partir do estudo exposto no curso, reparamos nas falas das professoras uma clareza do assunto, quando destacaram a união dos aspectos cognitivos, afetivos e motores, como afirma a P7 “Busca a harmonia do agir, sentir e pensar do ser humano”.

Quadro IX – Qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil?

Código das professoras	Respostas
P2,P3,P8,P9,P10,P11	Importante para o desenvolvimento das crianças.
P4	É importante porque desenvolve raciocínio, movimento e a coordenação motora.
P5	Aprender a ter equilíbrio físico, motor e emocional.

P7	Atua de maneira educativa e produtiva no ser humano.
P12,P13	O uso do cérebro junto com os movimentos dos membros.
P6	Branco
P1	Pois é nos anos iniciais da vida de um ser que aprendemos.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

Nessa pergunta todas as respostas tiveram um diferencial, pois em comparação ao outro questionário, às professoras se detiveram a questões específicas e importantes como: desenvolver o raciocínio, aprender a ter equilíbrio físico, motor e emocional. Dessa forma, a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, como afirma MOTA (2009,p.73) que “É através do movimento que a criança pequena desenvolve sua inteligência, estimula o sistema nervoso e o cérebro e o cérebro tornando-se cada vez mais capaz de novos aprendizados.”

Quadro X - Que atividades você realiza com seus alunos? Quais os objetivos? Como são desenvolvidas?

Código das professoras	Respostas
P3,P5,P8,P13	Com danças, músicas, gestos, cantando.
P11	De dentro-fora, noção de espaço, alto-baixo, música exploração corporal etc.
P12, P2, P10	Com bolas para exercitar a coordenação motora. Jogando bolas ao alvo, para tentar acertar na cesta, brincar de correr e pular.
P9	Cantar jogar, brincadeira com o corpo, massagem. Com o objetivo de trabalhar com o corpo e a mente.
P1,P4,P6,P7	Em branco

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

O que podemos ver são respostas semelhantes ao questionário I. Mas o que nos chamou atenção foi à professora 11 que especificou um dos aspectos importantes no desenvolvimento da psicomotricidade, sem usar a terminologia estruturação espacial, ela exemplificou algumas habilidades psicomotoras que são adquiridas quando trabalhadas no dia-a-dia, como ela afirma: “De dentro-fora, noção de espaço, alto-baixo, música, exploração corporal etc.” (P11).

Portanto, as atividades psicomotoras planejadas pelos professores devem proporcionar à criança o prazer em usar o corpo para movimentar-se e comunicar-se, levando-a a ser e sentir-se mais criança em sua vivacidade; coragem de ousar; de buscar e descobrir; de fazer e refazer; de criar e participar. (MOTA, 2009, p.81)

Nota-se também que apenas as professoras (P9 e P8) explicou o objetivo das atividades, as demais apenas citaram as atividades e não expuseram os objetivos e como são desenvolvidas, o que indica falta de planejamento ou de fundamentos teóricos que respaldem a realização de tais atividades.

Quadro XI - Quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Código das professoras	Respostas
P2	É através da psicomotricidade que a criança adquire experiência própria.
P4	Ela percebe o lado direito/esquerdo, levantar sentar, rolar, pular, gritar.
P10	Muito importante, estimula a mente e ajuda na aprendizagem e a descobrir cores e tamanho dos objetos.
P5,P8	Considerar a presença do outro e aprender.
P11,P12	Contribui na transmissão do pensamento para os movimentos. Estimula a espontaneidade, a observação, o interagir, etc.
P9,P13	Resposta nada condizente com a questão.
P1,P4,P6,P7	Em branco

Fonte:Questionário aplicado pela pesquisadora – 2011

Na fala das professoras (P9,P13) pode se perceber uma resposta sem sentido: “Uma mente sadia e um corpo sadio”. Ficou muito vago, sem nenhuma

explicação do que poderia ser considerado uma mente sadia e um corpo sadio. Sabemos que a psicomotricidade tem o intuito de educar o corpo para evitar algumas dificuldades que poderão vir ao longo da vida.

A maioria das respostas está de alguma forma, condizente com as contribuições da psicomotricidade. As noções de lateralidade ficaram em evidencia quando a P4 em sua resposta citou a noção de direita e esquerda, visto que, nas atividades práticas realizadas no curso fizemos questão de frisar todos os aspectos da psicomotricidade. As demais respostas foram repetidas no segundo questionário.

A P2 enfatizou indiretamente a noção de esquema corporal quando diz: “É através da psicomotricidade que a criança adquire experiência própria.”. Essa experiência própria que é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio em que ela vive, sendo assim, adquirindo o aprendizado.

As respostas dadas no segundo questionário foram satisfatórias em relação ao primeiro questionário, no que diz respeito à definição de psicomotricidade, a importância e contribuições desta ciência para a educação infantil e para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O que chama atenção é que as respostas mais adequadas foram dadas por professoras que tem o ensino médio, graduação em Filosofia e Comunicação Social, entre as professoras de Pedagogia duas deram respostas vagas, uma deixou em branco e a outra respondeu inadequadamente. O que indica que as professoras construíram conhecimentos de psicomotricidade durante a formação dada no curso de extensão, o que confirma a importância e necessidade de estudos que favoreçam a formação contínua e a atuação docente.

Em suma, fica claro que, apesar das respostas insatisfatórias, houve uma significativa melhora nas respostas, visto que o assunto abordado ficou mais claro e as professoras compreenderam o que é psicomotricidade e o quanto esta área do conhecimento é fundamental para a prática pedagógica com crianças que estão em pleno desenvolvimento. Logo após o curso as professoras demonstraram interesse pela prática psicomotora e pegaram referências de livros para continuarem estudando, duas professoras participaram de um segundo curso de extensão de 48 horas sobre o desenvolvimento infantil e atuação docente.

Enfim, o que podemos concluir da análise dos dois questionários foi que, em um curso de curta duração juntamente com atividades práticas, houve mudanças

significativas quanto ao conhecimento de psicomotricidade por parte das professoras. Mas não é só o conhecimento que é suficiente. É importante que os professores explorem suas potencialidades e das crianças e percebam o quanto podem modificar e acrescentar experiências à vida das crianças, ampliando a realidade em que vivem. É isto que os profissionais da educação podem fazer para mudar o dia a dia das crianças.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a importância da psicomotricidade na formação e prática docente na educação infantil, sabendo que é nesta etapa que a criança se desenvolve e constrói a consciência de si mesma, a noção de ser sujeito entre outros sujeitos. A psicomotricidade vem fazendo um diferencial nesta etapa quando realizada com objetivos claros e concretos.

O trabalho nos fez refletir acerca das práticas educativas realizadas com crianças de 0 a 6 anos em Instituições de Educação infantil, e sobre o significado que o desenvolvimento psicomotor tem na vida das crianças. Como também percebemos a importância de divulgar e proporcionar aos educadores de criança, conhecimentos de psicomotricidade que fundamentem uma prática pedagógica que valorize o corpo e sua expressão.

As professoras envolvidas na pesquisa estudaram e discutiram conceitos básicos de psicomotricidade e vivenciaram diversas atividades psicomotoras durante o curso de extensão, que viabilizaram a experiência e consciência corporal, bem como o reconhecimento da importância dessas atividades para o desenvolvimento das crianças.

Nas atividades psicomotoras as crianças e também os/as professores/as revelam as mais diferentes emoções, tendo a oportunidade de criar, expressar – se por meio das brincadeiras, conhecerem a si mesmas e as diferentes funções que o corpo realiza conhecer o outro, e o espaço.

A análise das respostas dadas pelas professoras pesquisadas, reforçou a importância da formação docente, pois estando devidamente preparado/a, ele/a realizará atividades que venham a auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas potencialidades e até mesmo, prevenir possíveis dificuldades, que podem permanecer para a vida toda.

A análise dos dados obtidos através dos questionários demonstrou que, antes do curso de extensão o conhecimento da maioria das professoras em relação à psicomotricidade e sua importância para Educação Infantil, era limitado ou equivocado. Algumas sequer sabiam o que é psicomotricidade, outras professoras associaram a atividades de movimento ou de coordenação motora. Após os estudos realizados no citado curso, percebe-se que a compreensão acerca da definição e importância dessa ciência da educação ficou mais clara para elas. Como também se verifica que o conhecimento divulgado chamou atenção e instigou o desejo de aprofundamento teórico e prática sobre a psicomotricidade. Contudo, sabemos que é necessário dar continuidade aos estudos desta área, como também de outras que contribuam para uma prática pedagógica na educação infantil, que efetivamente favoreça o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos afetivo, cognitivo e motor.

6-REFERÊNCIAS

BARROS, Daisy; BARROS, Darcymires do Rêgo. A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado. In: FERREIRA, C.A.M; HEINSIUS, A.M; BARROS, D.R(org.). **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

CALEFFE, Luís Gonzaga; MOREIRA, Herivelto: **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Ed. Lamparina, 2ª.ed., Rio de Janeiro, 2008.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

FERREIRA, C.A.M; HEINSIUS, A.M; BARROS, D.R(org.). **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

FONSECA, V.; MENDES, N. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES, Marina Pereira. Sugestões para uma avaliação psicomotora no contexto psicopedagógico. OLIVEIRA, V.B; BOSSA, N.A (orgs). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HURTADO, J. G. G.M. **Dicionário de psicomotricidade e ciências afins**. Porto Alegre: Prodil, 1991.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). **A Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 2ª.ed. São Paulo: Loyola, 2010

MOTA, Marinalva da Silva. **Psicomotricidade na educação infantil: a criança em movimento**. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya, M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2009.

OLIVEIRA, V.B; BOSSA, N.A (orgs). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PALACIOS, Jesus; CUBERO, Rosario; LUQUE, Afonso; MORA, Joaquín. **Desenvolvimento o físico e psicomotor depois dos dois anos**. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

PINTO, Kelly. **A psicomotricidade na educação infantil**. FERREIRA, C.A.M; HEINSIUS, A.M; BARROS, D.R (org). **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

SÁNCHEZ, P.A; MARTINEZ, M.R; PEÑALVER, I.V. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: maio de 2012.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

7-APÊNDICES

APÊNDICES I - Questionário I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
PROJETO DE EXTENSÃO:

“PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”
MINI – CURSO REALIZADO NOS DIA 8 A 11 DE NOVEMBRO 2011
QUESTIONÁRIO REALIZADO ___/___/___

Cara professora, o presente questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo coletar dados sobre educação infantil. Sua colaboração será de extrema valia para o nosso trabalho, agradecemos por seu empenho.

Parte I - Identificação da professora

Sexo F () M ()

1- Dados de identificação profissional

Há quanto tempo leciona? _____

Série em que atua no momento? _____

Faixa etária de seus alunos: _____

Parte II - A prática psicomotora na educação infantil

1- O que é psicomotricidade?

2- Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

3- Que atividades você realiza com seus alunos para trabalhar o corpo? Com quais objetivos? Como são desenvolvidas?

4- Em sua formação você estudou sobre a psicomotricidade e sua importância na vida das crianças? Em que disciplinas?

5- Você acredita que o trabalho psicomotor contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Por quê?

APÊNDICE II - Questionário II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
PROJETO DE EXTENSÃO:

“PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”
MINI – CURSO REALIZADO NOS DIA 8 A 11 DE NOVEMBRO 2011
QUESTIONÁRIO REALIZADO ___/___/___

Cara professora, o presente questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo coletar dados sobre educação infantil. Sua colaboração será de extrema valia para o nosso trabalho, agradecemos por seu empenho.

Parte I - Identificação da professora

Sexo F () M ()

1- Dados de identificação profissional

Há quanto tempo leciona? _____

Série em que atua no momento? _____

Faixa etária de seus alunos: _____

Parte II - A prática psicomotora na educação infantil

1- O que é psicomotricidade?

2- Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

3- Que atividades psicomotoras você realiza com seus alunos? Com quais objetivos? Como são desenvolvidas?

4- Quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

APÊNDICE III - Tabulação dos dados do questionário I

Quadro I- Para você o que é psicomotricidade?

Professoras	Respostas
Professora 1	São atividades que trabalham a coordenação motora
Professora 2	É a maneira que as crianças vão aprendendo a coordenação motora
Professora 3	É a melhor forma de trabalhar e estimular a criança com o meio em que ela esta presente
Professora 4	É aprendizagem através de movimentos, percepção e autonomia para desenvolver algo.
Professora 5	
Professora 6	São tipos de movimentos necessários, que necessita respeitar a faixa etária das crianças para um bom desempenho.
Professora 7	É a aprendizagem (conhecimento) da criança através do movimento.
Professora 8	Para desenvolver.
Professora 9	Quando trabalha a mente e o corpo da criança sempre estimulando a coordenação motora.
Professora 10	É a prática na educação infantil.
Professora 11	É tudo que se toca, no tato etc.
Professora 12	Movimentos, toques para a criança ter um bom desempenho.
Professora 13	São movimentos.

Quadro II – Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

Professoras	Respostas
Professora 1	De trabalhar a coordenação motora, ter mais segurança ao pegar objetos, saber como pegar em lápis por exemplo, ter equilíbrio.
Professora 2	É importante para o desenvolvimento da criança.
Professora 3	Tem como importância trabalhar melhor a coordenação da criança e desenvolver seus sentidos.
Professora 4	Levar a criança pensar ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem.
Professora 5	É de grande importância, pois é onde avaliamos o conhecimento da criança.
Professora 6	Na minha opinião é fundamental, pois é a partir dessa prática que a criança desenvolverá outras habilidades necessárias para um desenvolvimento.
Professora 7	É importante porque é na educação infantil que a criança aprende a valorizar os movimentos através de brincadeiras.
Professora 8	Trabalhar a estimulação.
Professora 9	Estimula a criança no seu dia-a-dia promovendo uma vida sadia.
Professora 10	É uma formação muito importante.
Professora 11	Para estimular a visão, tato, estimular os ossos da mão etc.
Professora 12	Bom é onde podemos avaliar a criança.
Professora 13	Se descobrindo.

Quadro III- Que atividades você realiza com seus alunos para trabalhar o corpo? Com quais objetivos? Como são desenvolvidas?

Professoras	Respostas
Professora 1	Pintura, com lápis de cor, giz de cera, colagens, gravuras, cola, materiais reciclados.
Professora 2	A dança, através de brincadeiras.
Professora 3	Música dança pique.
Professora 4	Geralmente trabalhamos com musicas, dança, recortes, colagem, pintura e brincadeiras compartilhadas ou de contato.
Professora 5	Musicas, dança, para identificar e vê se eles são capazes de nomear as partes do corpo, através de desenhos, pintamos e toques um aos outros, etc.
Professora 6	Correr livremente, pular com os dois pés, andar sobre uma linha reta, entre ela, circuito, subir e descer a prancha de equilíbrio, rolar, passar por baixo e por cima de uma corda, entre outras. O objetivo dessas atividades é promover equilíbrio, concentração, agilidade, destreza dentre outras.
Professora 7	Show musical onde as crianças cantam e dançam. Vedar os olhos e tocas os colegas para identifica-los.
Professora 8	Com musicas, dançando com gestos e os objetos que usamos mais bola e bonecos de borracha.
Professora 9	Dança com músicas geograu. peças teatrais,apresentação de trabalhos. São desenvolvidas através da oralidade, músicas gesto sempre trabalhando e desenvolvendo o crescimento da criança.
Professora 10	Correr, jogar bola e com outros brinquedos.
Professora 11	Música, gestos, vencer obstáculos, como: cima, baixo, dentro, fora, rolar e dançar.
Professora 12	Dança.
Professora 13	Conta trabalhar os movimentos.

Quadro IV - Em sua formação você estudou sobre psicomotricidade e sua importância na vida das crianças? Em que disciplinas?

Professoras	Respostas
Professora 1	Não, mas pretendo.
Professora 2	Psicologia da educação e psicologia da aprendizagem.
Professora 3	Psicologia da aprendizagem.
Professora 4	Não.
Professora 5	Não lembro.
Professora 6	Sim, recreações- relações humanas. Não recorro dos nomes das disciplinas, mas sempre tenho tido oportunidades de participar de mini-cursos com alguns capacitadores da área.
Professora 7	Não.
Professora 8	Não lembro. Mais entendo que o trabalhar a mente e o corpo é importante para o desempenho mais tarde.
Professora 9	Acredito que sim, mas não lembro.
Professora 10	Muito pouco, numa palestra.
Professora 11	Não.
Professora 12	Não, ainda não mais pretendo.
Professora 13	Não.

Quadro V – Você acredita que o trabalho psicomotor contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Por quê?

Professoras	Respostas
Professora 1	Sim, através de pintura, pode despertar o interesse da criança.
Professora 2	Sim, através do trabalho que as crianças aprendem a vida.
Professora 3	Sim, pois ela trabalhando a psicomotricidade conhece melhor seu corpo.
Professora 4	Sim, pois é através da motricidade que se desenvolve o cognitivo da criança.
Professora 5	Sim, é necessário a base de um conhecimento.
Professora 6	Sim, através dessa vivência a criança desenvolve não só o lado físico como o emocional e até mesmo intelectual, através do equilíbrio promovido por essa prática.
Professora 7	Sim, é importante até ao pegar no lápis, no nosso dia-a-dia.
Professora 8	Sim, para desenvolver o corpo e a mente.
Professora 9	Sim, por que trabalha o corpo e mente da criança.
Professora 10	Sim, é muito importante para o desenvolvimento da criança.
Professora 11	Sim, é onde vai trabalhar o psicológico da criança e motor, no desenvolvimento da oralidade, tato, movimento e serve para toda sua vida.
Professora 12	Sim.
Professora 13	Sim, por que se desenvolvem.

APÊNDICE IV - Tabulação dos dados do questionário II

Quadro I- Para você o que é psicomotricidade?

Professoras	Respostas
Professora 1	É tudo que faz sentir, mexer. etc.
Professora 2	Os movimentos da criança.
Professora 3	É tudo que envolve o equilíbrio da criança.
Professora 4	É tudo que envolve mente e corpo.
Professora 5	É tudo que faz sentir, mexer e envolve o equilíbrio.
Professora 6	Em branco
Professora 7	Busca a harmonia do agir, sentir e o pensar do ser humano.
Professora 8	Trabalhar mente e corpo.
Professora 9	Todo aquilo que trabalha com o corpo e a mente interagindo entre si.
Professora 10	É uma especialidade na educação infantil.
Professora 11	É todo movimento corpo e mente.
Professora 12	É o corpo e mente em ação.
Professora 13	São movimentos do corpo e mental.

Quadro II – Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

Professoras	Respostas
Professora 1	Pois é nos anos iniciais da vida de um ser que aprendemos.
Professora 2	Para o desenvolvimento das crianças
Professora 3	É de muita importância.
Professora 4	É importante porque desenvolve raciocínio, movimento e coordenação motora.
Professora 5	De fundamental importância, pois é nos anos iniciais da vida de um ser que aprendemos a ter equilíbrio físico, motor e emocional.
Professora 6	Em branco
Professora 7	Atua de maneira educativa e produtiva quando da o ser humano como um todo.
Professora 8	É importante para desenvolver a criança para no futuro, no seu aprendizado.
Professora 9	É importante no crescimento e desenvolvimento mental e corporal da criança.
Professora 10	É importante no desenvolvimento infantil.
Professora 11	É importante para toda a vida, é à base de tudo.
Professora 12	O uso do cérebro junto com os movimentos dos membros.
Professora 13	Faz parte dos movimentos do corpo.

Quadro III- Que atividades você realiza com seus alunos para trabalhar o corpo? Com quais objetivos? Como são desenvolvidas?

Professora	Respostas
Professora 1	Em branco
Professora 2	Brincar com cordas, através de brincadeiras no pátio.
Professora 3	Através de músicas dança e movimentos.
Professora 4	Em branco
Professora 5	Danças, toques um nos outros com objetivo de perceber que ele se solte se envolvam e esqueçam um pouco preconceito.Danças em grupo,musicas em que eles possam se sentir uns aos outros.
Professora 6	Em branco
Professora 7	Em branco
Professora 8	Cantar e gesto com objetivo de aprender movimentos. São desenvolvidas junto com as tias fazendo igual as que as canções pedem.
Professora 9	Cantar, jogar bola, fazer mímicas, correr, brincadeira com o corpo, massagens etc,com o objetivo de trabalhar com o corpo e a mente.
Professora 10	Realizo brincadeiras com bolas, ensino cantar, correr e brincar de roda.
Professora 11	De dentro-fora, noção de espaço, alto-baixo, música exploração corporal etc.
Professora 12	Com bolas para exercitar a coordenação motora.Jogando bolas ao alvo,para tentar acertar na cesta.
Professora 13	Cantar,dançar.O objetivo de entender as noções do que eles podem fazer muito bem.

Quadro IV - Quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Professoras	Respostas
Professora 1	Em branco
Professora 2	É através da psicomotricidade que a criança adquire experiência própria.
Professora 3	Ela percebe o lado direito/esquerdo, levantar sentar, rolar, pular, gritar.
Professora 4	Em branco
Professora 5	Que elas entendam que precisamos sentir a presença do outro e que também aprendemos um com os outros.
Professora 6	Em branco
Professora 7	Em branco
Professora 8	Contribui em todo seu desenvolvimento em ensinar desde já o que sentir e agir.
Professora 9	Uma mente sadia e um corpo sadio.
Professora 10	Muito importante, estimula à mente e ajuda na aprendizagem e a descobrir cores e tamanho dos objetos.
Professora 11	A espontaneidade, a observação, o interagir, etc.
Professora 12	É de extrema importância, usa a coordenação motora, o cérebro, pensar rápido e transmitir com rapidez o pensamento para os membros.
Professora 13	Contribui muito para eles no crescimento e no futuro.

